

PERMANÊNCIA MÉDIA DO INTERNAMENTO HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

¹Isabel Marques de Oliveira
¹Aurelina dos Santos Maia
¹Karen Eduarda Moreira Santos
²⁻³Lucas dos Santos
¹⁻²Pabline dos Santos Santana

¹Faculdade de Excelência (UNEX). Jequié, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil; ³Universidade Estadual do Tocantins. Augustinópolis, Tocantins, Brasil.

Eixo temático: C05 - Saúde Pública.

Modalidade: Apresentação Oral.

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0003-4741-7671>

INTRODUÇÃO: A permanência hospitalar por causas externas é um indicador relevante para avaliar a gravidade e o impacto dos acidentes e violências na saúde pública. As causas externas, como acidentes de trânsito, quedas e agressões, representam ônus para o sistema de saúde e estão associadas a altos índices de morbimortalidade. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar a permanência média do internamento hospitalar por causas externas nas diferentes regiões do Brasil, de acordo com o sexo dos pacientes. **MÉTODOS:** Este estudo epidemiológico ecológico descritivo, utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes ao período de 2023, para analisar a permanência média de internação hospitalar por causas externas, em diferentes regiões do Brasil. Foram incluídas as cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e considerada a média de dias de internação por sexo (masculino e feminino). Os dados foram importados no *software* Tabwin para identificar a permanência média dos internamentos hospitalares. **RESULTADOS:** A média nacional foi de 4,9 dias. Ao examinar as regiões separadamente, observaram-se variações importantes. A região Nordeste destacou-se com média de permanência hospitalar, atingindo 5,5 dias para ambos os sexos, o que pode indicar uma maior complexidade nos casos tratados ou uma demanda mais prolongada por cuidados de saúde. A região Sudeste e a Norte surgiram, respectivamente, como a segunda e a terceira região com maior tempo de internação. Na região Sudeste, observou-se uma ligeira diferença entre os sexos, onde as mulheres permaneceram em média 5,0 dias hospitalizadas, e homens apresentaram uma média de 4,9 dias. Já na Região Norte, o público feminino permaneceu, em média, 4,7 dias, enquanto os homens registraram 4,9 dias. A região Centro-Oeste, com permanência média geral de 4,5 dias, também apresentou uma diferença entre os sexos, com a média masculina (4,5 dias), sendo ligeiramente superior à feminina (4,4 dias). A Região Sul registrou a menor permanência média entre todas as regiões, com 4,1 dias para ambos os sexos, o que pode refletir uma gestão mais eficiente dos casos ou menor gravidade dos eventos que levam à hospitalização por causas externas. **CONCLUSÃO:** A permanência média hospitalar apresenta variações nas regiões brasileiras. A região Nordeste apresenta maior tempo de internação, seguida da região Sudeste e Norte. Enquanto as regiões Sul e Centro-Oeste corresponderam a primeira e segunda região com o menor tempo de internação. O tempo de internamento foi igual entre homens e mulheres do Nordeste e do Sul. No Sudeste, as mulheres apresentaram maior tempo de internação, enquanto os homens tiveram médias mais elevadas no Norte e Centro-Oeste. Essas variações regionais sugerem a necessidade de estratégias de saúde pública específicas para cada área, considerando as diferenças no perfil

de permanência hospitalar e a possível relação com a gravidade dos casos atendidos, o acesso a cuidados e a eficiência dos serviços de saúde em cada local.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde Pública; Morbidade; Hospitalização; Causas Externas.